

Exército respalda investigações

ZENAIDE AZEREDO

O ministro do Exército, general Zenildo de Lucena, reafirmou ontem ao deputado Aluizio Mercadante (PT-SP) seu interesse em ver punidos os envolvidos no desvio de verbas do Orçamento da União. Ao receber ontem em audiência um dos integrantes da CPI do Orçamento, o general manifestou seu anseio em ver restaurada a instituição Congresso Nacional, ressaltando a importância da apuração em andamento para o País.

A ida do deputado Mercadante ao QG do Exército, ontem, às 15h30, serviu para aumentar as especulações em torno da instabilidade política que poderia advir das revelações da CPI sobre o esquema da empresa Oderbrecht com políticos e funcionários do Governo.

O deputado, porém, foi o primeiro a dizer que sua audiência com o ministro do Exército estava marcada há uma semana, porque assessores parlamentares da Força tinham lhe pedido para tentar liberar os créditos suplementares retidos na comissão do Orçamento. Mercadante disse que gostou da coincidência da data da audiência com as revelações do "governo paralelo".

O deputado não chegou a conversar sobre o esquema Odebrecht



Zenildo espera por punições

com o ministro, que, na sua opinião, mostrou-se "tranquilo".

"Tranquilidade" foi a palavra usada também pelo porta-voz do ministro do Exército, general Gilberto Serra, para caracterizar a posição do Exército.

O general acha que se a situação do País estivesse tão grave o ministro do Exército não teria viajado para o Rio, onde se encontra atualmente, para uma formatura.

"O que acontece é que um dos poderes está sendo questionado e ele próprio está se analisando. Temos de esperar o resultado dessa análise, sem precipitações", disse o general Serra.